

Luís Eduardo pode conquistar PMDB

O deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA) garantirá sua indicação para presidente da Câmara dos Deputados por consenso, sem disputa que o submeta a riscos, se conseguir convencer o PMDB a concluir um acordo com ele, pelo qual serão reservados dois lugares na futura Mesa para os peemedebistas.

A cúpula do PMDB e algumas de suas mais importantes lideranças não encaram com simpatia a idéia de provocar um confronto com o presidente Fernando Henrique Cardoso, apresentando um candidato próprio a presidente da Câmara. A cúpula tem ótimo argumento para desencorajar a apresentação de candidato: faltam nomes com densidade para empolgar uma disputa.

Logo depois da escolha do ministério, quando o partido descobriu que não teria três, mas dois ministérios, uma vez que o da Integração Regional havia sido transformado em Secretaria, muitos parlamentares chegaram a defender a necessidade de disputar a presidência da Câmara para que o PMDB pudesse exhibir todo o seu cacife de maior bancada na Casa.

Chegaram a ser mencionados os deputados Alberto Goldman, com rica trajetória na esquerda, e o jurista Michel Temer. Ambos não revelaram disposição para assumir uma empreitada arriscada: enfrentar um candidato que, além de filho do ex-governador Antônio Carlos Magalhães, tem as simpatias do Presidente da República e é considerado um deputado sem arestas na Câmara.

Goldman está viajando pelo exterior e Michel Temer já é candidato a líder da bancada. As figuras mais importantes do PMDB julgam que não tem sentido apresentar um candidato próprio para perder. Ao invés de optar pela competição sem chances, a maioria julga sedutora a idéia de ter dois lugares importantes na nova Mesa.

A bancada já está convocada para uma reunião no dia 25, a fim de decidir se o partido deve ou não ter candidato a presidente da Câmara. O único candidato posto é o deputado Gonzaga Motta, ex-governador do Ceará, que, na verdade, ainda não conseguiu despertar entusiasmo no partido.